

Só três candidatos não fogem de debate

Telefoto Diário Catarinense

FLORIANÓPOLIS — Apenas três candidatos — Paulo Maluf (PDS), Mário Covas (PSDB) e Roberto Freire (PCB) — não fugiram do primeiro debate da campanha presidencial realizado ontem em Florianópolis. Promovido pela Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), o encontro foi assistido por cerca de mil empresários.

Mais interessados nas propostas econômicas do que nos programas políticos, os empresários ficaram insatisfeitos com o desempenho dos três. Na verdade eles já chegaram desapontados, pois na véspera a Fiesc informara que os principais candidatos não compareceriam.

Embora a Fiesc tenha convidado a todos, além dos três candidatos presentes, só o ex-Governador Leonel Brizola confirmara, inicialmente, a sua presença. Mas ele não foi, alegando problemas de saúde com sua mulher, Neuza Brizola.

Comentou-se que Brizola teria desistido quando soube quem seriam seus oponentes.

“Não vou prestigiar esses caras”, teria comentado.

A ausência dos preferidos nas últimas pesquisas eleitorais parece ter estimulado os empresários a questionarem com os participantes. Do comunista Roberto Freire ao também empresário Paulo Maluf, nenhum escapou de perguntas embaraçosas.

Durante três horas, Covas, Maluf e Freire foram interrogados sobre propostas para problemas como a dívida externa, a inflação, o controle de preços, as exportações e outros temas econômicos, restando pouco espaço para que fizessem discursos políticos.

Na exposição inicial, o candidato do PSDB criticou o atual sistema de Governo, classificando-o de “provocador de corrupção”. Para Covas, “é necessário uma reestruturação ética do Poder como princípio para corrigir as distorções que provocam a miséria do povo”.

Os debates mais acirrados ocorreram logo após a intervenção do candidato Roberto Freire. Defendendo a participação dos trabalhadores na discussão dos rumos da economia, Freire foi duro com o que chamou de “insensibilidade dos empresários”.

Roberto Freire garantiu que, em caso de vitória, ampliará a discussão econômica “com todos os setores da sociedade”, embora tenha qualificado de enganoso o pacto social.

Ele também não esqueceu o primeiro colocado nas pesquisas, Fernando Collor de Mello (PRN), comparando-o ao apresentador de tevê e empresário Sílvio Santos.

— Ele teve o raro privilégio, incompreensível até, de ter feito como candidato a Presidente três programas em cadeia nacional de rádio e televisão, de uma hora cada, no espaço de dois meses.

Nem mesmo Paulo Maluf conseguiu empolgar o empresariado. Cáustico, ele criticou Covas por fazer “bons diagnósticos mas não apresentar soluções”. Depois de uma cansativa exposição de dados econômicos e sociais de países mais desenvolvidos, o candidato do PDS prometeu inverter as prioridades econômicas dos últimos Governos.

— Vou fazer uma política de privatização para que este País deixe de ser o cassino em que foi transformado — prometeu.



Freire (PCB), Covas (PSDB) e Maluf (PDS) assistem à abertura do primeiro debate da campanha presidencial